

Identificação de híbridos entre *Eretmochelys imbricata* e *Caretta caretta* (Reptilia:Chelonidae) por PCR-RFLP

Vilaça, ST¹; Lara-Ruiz, P¹; Lopez, G.G²; Soares, L²; Santos, FR¹

¹ Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. sibelle@ufmg.br

² Fundação Pró-Tamar

Palavras-chave: hibridização, *Eretmochelys imbricata*, *Caretta caretta*

A tartaruga de pente, *Eretmochelys imbricata*, ocorre em mares tropicais dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. É considerada criticamente ameaçada pela IUCN, e no Brasil, devido à pesca e captura para peças de artesanato, a população original foi bastante reduzida. Já a tartaruga cabeçuda, *Caretta caretta*, ocorre nos oceanos Atlântico, Índico, Pacífico, e águas temperadas do mar Mediterrâneo e é considerada em perigo pela IUCN e pelo IBAMA. No Brasil populações das duas espécies se sobrepõem em áreas de reprodução e desova no litoral norte da Bahia. Híbridos entre essas duas espécies são relatados há décadas, mas apenas a identificação morfológica dificultava a autenticidade dessa hibridização. A hibridização é definida como o cruzamento de indivíduos de populações geneticamente distintas, não importando seu status taxonômico. Já a introgressão é o fluxo gênico entre populações de indivíduos que hibridizam, alcançada quando híbridos inter cruzam com uma ou as duas populações de parentais. Com o objetivo de ratificar a existência de híbridos entre *E. imbricata* e *C. caretta*, foram analisados 53 indivíduos do litoral norte da Bahia já identificados como híbridos através de análises por DNA mitocondrial. Para esses indivíduos, foram amplificadas três regiões anônimas do DNA nuclear com primers previamente descritos para *Chelonia mydas*, e para cada região, foi usada uma ou duas enzimas de restrição diferentes. Os fragmentos obtidos foram corridos em gel de agarose 0,8% corado com brometo de etídio ou acrilamida 8% corado com nitrato de prata. Como controles foram usados indivíduos sabidamente puros de *E. imbricata* e *C. caretta*. Dos 53 indivíduos, oito indivíduos foram identificados como híbridos (15,1%), indicando que há introgressão entre as duas espécies; e os demais como híbridos de F1. Nesses híbridos de gerações posteriores a F1, apenas foram reconhecidos padrões de *E. imbricata*, sugerindo que os híbridos são capazes de cruzarem com linhagens parentais de *E. imbricata*. Essa introgressão unidirecional pode significar uma incapacidade dos híbridos de cruzarem com o táxon parental *Caretta caretta*. O aparente insucesso da introgressão pode ser devido ao baixo sucesso reprodutivo desses indivíduos, baixa sobrevivência da prole ou baixa fecundidade dos híbridos. A possibilidade de hibridização para tartarugas marinhas é devido a baixa taxa evolutiva de cromossomos, permitindo a compatibilidade genômica. A descoberta de um intenso processo de hibridização no litoral norte da Bahia é de especial importância, pois pode dirigir estratégias de conservação e manejo dessas espécies.

Financiamento: CNPq, CENPES

Colaboração Científica: CENPES